

“DIGNO É O CORDEIRO”

DAVID ROPER

Jesus disse que as Escrituras testificam a respeito dEle (João 5:39). Isto se aplica tanto ao Antigo como ao Novo Testamento — incluindo o Livro de Apocalipse. Jesus é o principal assunto de Apocalipse. Ray Summers intitulou seu comentário de Apocalipse de *Digno é o Cordeiro*. Na introdução ao seu livro, ele explica por quê:

O título... apresenta a idéia central do livro. É o Cordeiro redentor de Deus que controla as vidas do seu povo e a atividade deste livro. Ele é Aquele que por fim vence completamente as forças que tentam destruir a obra e o povo de Deus. Quando as cortinas se fecham na última cena desse maravilhoso drama, o leitor é tomado de uma emoção que o leva a reclinar a cabeça em reverência diante de Deus e unir-se... ao comovente coro que proclama: “Digno é o Cordeiro que foi morto [e nos redimiu através do seu sangue] de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”¹.

O trecho citado por Summers é de Apocalipse 5, o texto bíblico deste estudo.

Os capítulos 4 e 5 estão juntos. O capítulo 4 (que estudamos na lição passada) centraliza-se na adoração a Deus como Criador, enquanto o capítulo 5 retrata a adoração a Cristo como Redentor. Quando a cortina se abriu no drama celestial de 5:1, o trono permanecia no centro do palco. Os anciãos, os seres

viventes e os sete Espíritos ainda estavam presentes (5:5, 6). Agora, porém, um ar de expectativa paira na cena.

“QUEM É DIGNO?” (5:1-4)

Um Manuscrito (v. 1)

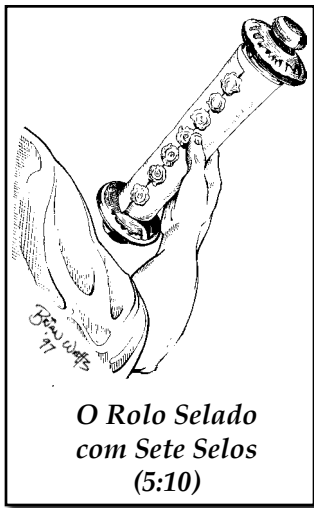
Quase imediatamente, a tensão começou a aumentar. Quando João olhou para o trono, ele “[viu] na² mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos” (v. 1). O livro teria sido um manuscrito ou rolo³ — uma tira comprida de papel enrolada em torno de uma ou duas varetas. Esse manuscrito tinha duas particularidades.

Em primeiro lugar, ambos os lados do papel estavam escritos⁴. O papel normalmente era feito de papiro. O lado de dentro da planta papiro (a medula) era cortado em tiras bem finas, colocadas lado a lado, verticalmente. A seguir, a segunda camada era colocada horizontalmente sobre a primeira. As duas camadas eram fixadas com cola e prensadas. Depois que o papel secava, era lixado até ficar liso. Geralmente, escrevia-se só em um dos lados, porque era difícil escrever no lado com a textura vertical. Na visão de João, ambos os lados do rolo foram usados. Isto pode sugerir a

¹Ray Summers, *A Mensagem de Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Rio de Janeiro: Juerp, 1978, s.p. ²A palavra traduzida por “em” (na=em+a) é *epi*, uma preposição grega que significa literalmente “sobre” ou “em cima de”. Isto indica que na visão o rolo estava debruçado na mão estendida de Deus. ³Os livros paginados só passaram a existir mais tarde. Uma tradução mais fiel manteria a palavra “rolo” em Apocalipse 5:1. ⁴Isto nos remete ao rolo de Ezequiel 2:9, 10, mas o livro de Ezequiel 2 corresponde melhor ao “livrinho” de Apocalipse 10:2. (Veja os comentários sobre 10:2, na edição “Apocalipse — Parte 5” desta série.)

completitude da mensagem.

Em segundo lugar, o rolo foi selado com sete selos⁵. Durante anos, selavam-se documentos importantes (veja Isaías 29:11; Jeremias 32:44; Daniel



O Rolo Selado
com Sete Selos
(5:10)

6:17; 12:4). Cera derretida era derramada por cima da ponta externa de um documento enrolado ou dobrado. A seguir, antes da cera endurecer, um anel ou carimbo de metal era pressionado contra a cera. Um selo servia para três propósitos: comprovava a propriedade; garantia autenticidade e protegia o conteúdo⁶. O fato desse rolo ter sete selos indicava que ele estava completamente

selado⁷. Ninguém poderia saber o que estava dentro sem desatar os selos.

Muitos imaginam o que seria esse “livro” escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. É um tanto surpreendente ler a ampla variedade de especulações nos comentários bíblicos⁸ publicados — como se não pudéssemos saber o que havia no rolo selado. A confusão é difícil de se entender, pois — começando pelo capítulo 6 — a mensagem é apresentada com detalhes. Quando o primeiro selo foi aberto, o cavaleiro montado no cavalo branco apareceu; quando o segundo selo foi aberto, o cavaleiro montado no cavalo vermelho; e assim por diante. Parece óbvio que o rolo continha o restante do

Livro de Apocalipse: os capítulos 6 a 22⁹.

Uma Busca (vv. 2, 3)

A tensão atenuou-se quando um anjo forte pisou no palco. Gritando com uma voz que viria a ecoar pelos mundos físico e espiritual, ele anunciou este desafio: “Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?” (v. 2b). Uma tradução ampliada acrescenta: “Quem é digno de abrir o manuscrito? E — quem se enquadra moralmente e está apto e merece — desatar seus selos?”¹⁰ Desatar um selo envolvia mais do que simplesmente quebrar a cera; quem desatava um selo assumia a responsabilidade pelo conteúdo do documento.

Emitida a pergunta, deve ter havido uma pausa — uma longa pausa — enquanto João aguardava uma resposta. Ele tinha todos os motivos para crer que alguém seria encontrado para a tarefa de abrir o livro. Afinal, ele já recebera a ordem de escrever “as coisas que [haveriam] de acontecer depois destas” (1:19b). Além disso, ao ser convidado para entrar no céu, foi-lhe dito: “Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas” (4:1). Por isso, visualizamos João esperando ofegante que alguém tomasse a iniciativa e revelasse as respostas para as perguntas que certamente estavam assombrando a sua mente: “O que vai acontecer com os cristãos? Tudo vai acabar bem? Como Deus *poderá* fazer tudo acabar bem?”

Uma Tristeza (vv. 3, 4)

Por fim, ficou sofregamente óbvio que “nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra¹¹, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele” (v. 3). “Ninguém no céu” incluía os anjos, serafins, querubins e arcanjos como

⁵Devemos provavelmente imaginar um rolo com sete selos dispostos na beirada de fora. É possível que o rolo consistia de sete folhas separadas, cada uma delas selada separadamente. Se for este o caso, a sétima folha foi enrolada e selada, a sexta folha foi enrolada em volta da sétima e selada, e assim por diante. Essa disposição tornaria mais fácil para nós imaginar como o ato de desatar o primeiro selo expôs a primeira parte da mensagem, mas aceitar essa idéia tem algumas desvantagens: essa não era a forma comum de se preparar um manuscrito; e, desse modo, João teria visto somente um selo, o que estava do lado de fora das folhas. ⁶O selo protegia o conteúdo de um manuscrito, assim como um selo protege o conteúdo de um frasco medicinal: se o selo já estiver aberto, teremos muita cautela com o conteúdo. Veja mais sobre a abertura de selos nos comentários sobre 7:3, na edição “Apocalipse — Parte 4” desta série. ⁷O fato de o rolo estar escrito nos dois lados e selado sete vezes também pode indicar a finalidade da revelação. Através dos anos, muitos homens alegaram ter recebido revelações (adicionais) — mas isto seria fazer acréscimos à revelação completa (e conclusa) de Deus (veja 22:18, 19). ⁸Uma das idéias mais interessantes é que o manuscrito era um *testamento* — porque os testamentos romanos eram selados com sete selos. Visto que o Livro de Apocalipse faz parte do último testamento de Jesus, essa idéia é um tanto plausível. Todavia, se o Espírito Santo tinha essa analogia em mente, Ele não deu continuidade a ela. (Veja Frank Pack, *Revelation* [“Apocalipse”], Part 1, The Living Word Series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1965, pp. 55–56.) ⁹Quando o sétimo selo foi aberto, as sete trombetas soaram. Quando a sétima trombeta soou, os sete flagelos foram lançados. Toda a mensagem foi revelada como resultado da abertura dos sete selos; portanto, o rolo com os sete selos continha toda a mensagem. Veja também a lição “Quando os Cristãos Oram”, na próxima edição desta série. ¹⁰*The Amplified Bible* (“A Bíblia Ampliada”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1965. ¹¹A terminologia “nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra” enfatizava que “ninguém em lugar algum” estava apto para abrir o livro. (Compare o versículo 3b com Filipenses 2:10b.)

Miguel. A expressão “na terra” englobava grandes líderes cristãos, santos piedosos e o próprio João. “Debaixo da terra” referia-se ao reino dos espíritos dos mortos¹² e incluía servos notáveis de Deus como Abraão, Moisés, Davi, Elias e Paulo. Por mais excelentes e bons que fossem, nenhum deles era digno de abrir o livro. Nenhum deu um passo adiante.

Naquele momento, deve ter parecido a João que ele jamais saberia o que ele tanto ansiava saber. Não é de admirar que ele tenha escrito: “E eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele” (v. 4). A palavra “chorava” significa no original grego “chorar amargamente, prantear”. É a mesma palavra usada por Lucas quando ele escreveu que Jesus chorou ao ver Jerusalém (Lucas 19:41). É o choro causado por uma angústia mais profunda que a dor física. João estava chorando de preocupação com seus irmãos e irmãs que estavam sofrendo — porque ele não podia saber quais eram os planos de livramento de Deus.

Quando olhamos para o mundo perdido em pecado, à nossa volta, quando vemos o sofrimento daqueles que tentam fazer o que é certo, temos de fato a mesma intensidade de preocupação que João teve? Algum tempo atrás, vi num título de sermão a falta de preocupação que muitas vezes demonstramos: “Uma Igreja de Olhos Secos num Mundo a Caminho do Inferno”. Imagine o velho João chorando e saiba que algumas coisas são dignas de tristeza¹³. Há “tempo de chorar” (Eclesiastes 3:4)!

“E VI... UM CORDEIRO” (5:5–7)

Um Leão Majestoso (v. 5)

João não chorou muito, pois um dos anciãos

enxugou suas lágrimas dizendo que *havia* um que era digno: “Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos” (v. 5).

Os títulos usados pelo ancião eram expressões messiânicas: “O Leão da tribo de Judá” nos remete a Gênesis 49:8–11, em que Jacó deu, profeticamente, o cetro ao seu filho Judá, fazendo de sua descendência a tribo dos reis. Como “o leão era o animal selvagem mais forte e feroz conhecido pelos escritores bíblicos”¹⁴, “o Leão da tribo de Judá” referia-se ao maior Descendente do quarto filho de Jacó.

A terminologia “a Raiz de Davi” nos faz lembrar Isaías 11, que falava da “raiz de Jessé” (Isaías 11:10; veja v. 1). Jessé, obviamente, era o pai de Davi. A importância primordial da expressão “a raiz de Davi” era que o Messias viria através da linhagem de Davi¹⁵. Outra possível tradução seria “o Grande Descendente do rei Davi”.

Foi enfatizado que o Leão de Judá e a Raiz de Davi tinham “vencido para abrir o livro”. “Vencer” é a palavra que vimos vez após vez nas cartas às sete igrejas; é a forma verbal da palavra grega para “vitória”. Como Ele vencera, estava qualificado para abrir o livro.

Provavelmente você deduziu que a passagem fala de Jesus. No aspecto humano, Jesus era descendente de Judá e Davi (Mateus 1:1, 3, 6, 17; Hebreus 7:14; Apocalipse 22:16)¹⁶. E Ele era um “vencedor”: Ele venceu a tentação; Ele venceu as constantes ciladas de Satanás; Ele venceu as decepções da vida. Como veremos, porém, o texto bíblico refere-se à vitória de Jesus sobre a morte.

Um Cordeiro Massacrado (v. 6a)

As esperanças de João foram reavivadas. Ele se virou, esperando ver um leão. Em vez disso, viu um cordeiro! “Então, vi, no meio

¹²“Debaixo da terra” referia-se ao mundo do Hades (invisível), onde os mortos aguardam o Juízo ou Julgamento. Quando Jesus morreu, Sua alma foi temporariamente para o Hades (Atos 2:31); mais adiante, porém, o Novo Testamento afirma, com efeito, que Ele esteve “debaixo da terra” (veja Efésios 4:9). Em Apocalipse 5:3, uma possível tradução seria: “no reino dos mortos, o Hades”. ¹³Por exemplo, veja Joel 2:12; Marcos 14:72; Filipenses 3:18. Geralmente choramos por coisas insignificantes e continuamos indiferentes a questões cujas conseqüências são eternas. ¹⁴Merrill C. Tenney, *Proclaiming the New Testament: The Book of Revelation* (“A Proclamação do Novo Testamento: O Livro de Apocalipse”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1963, p. 28. ¹⁵A expressão “a raiz” também tem implicações secundárias. 1) A palavra “raiz” pode indicar “a origem de”. “No que diz respeito a Sua humanidade, Jesus tinha suas raízes em Davi...; mas no que diz respeito a Sua divindade, Jesus é a Raiz de Davi” (Wiersbe, p. 584; grifo dele). 2) A palavra “raiz” nos faz lembrar Isaías 53:2: “Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca”. Quando Jesus nasceu, fazia séculos que um descendente de Davi não sentava no trono; a linhagem davídica havia decaído muitíssimo. ¹⁶Especialmente se os ouvintes não estiverem familiarizados com a genealogia de Jesus, você pode querer apresentar um cartaz mostrando as gerações de Jacó até Jesus: JACÓ → JUDÁ → JESSÉ → DAVI → JESUS. (Veja Mateus 1:1–16.)

do trono¹⁷ e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto¹⁸. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra” (v. 6). João deve ter piscado de admiração. Ele pensou que veria um ser com uma presença intimidadora, mas parado diante dele havia um exemplar do mais inofensivo e impotente dos animais.

A palavra traduzida por “cordeiro” significa literalmente “cordeirinho”. Para compor mentalmente a cena, visualize um filhote de cordeiro, talvez um recém-nascido com pernas bambas. Depois (se a sua mente permitir) imagine esse cordeiro com a garganta cortada, “com a incisão ainda aberta e machucada”¹⁹, e sua lã branca manchada de vermelho pelo próprio sangue.

A palavra grega para “morto” é *sfatto*, uma palavra que sugere morte violenta. A NTLH diz “parecia que o Cordeiro havia sido oferecido em sacrifício”. Mais interessante para nós é o que a palavra grega diz sobre o propósito dessa morte violenta.

W. E. Vine observou que *sfatto* significa “matar, abater”, especialmente vítimas para sacrifício...”²⁰

Novamente, você deve ter imaginado que o Cordeiro morto era o símbolo de Cristo na cruz. Quando Isaías falou da morte sacrificial de Jesus, ele O comparou a um “cordeiro levado ao matadouro” (Isaías 53:7b). João Batista apontou para Jesus e

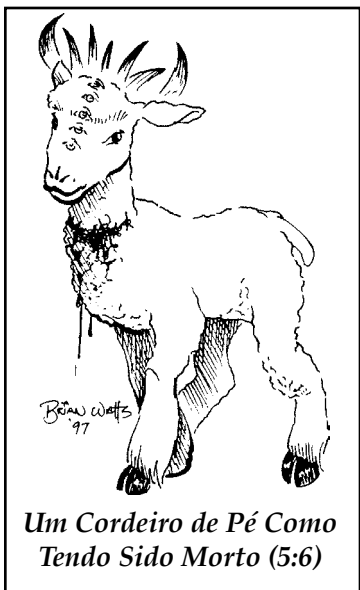
disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29b). Pedro escreveu que fomos “resgatados... pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (1 Pedro 1:18, 19).

Não deixe de observar que o Cordeiro estava *de pé*. Ele fora morto, mas também fora *ressuscitado*. Anteriormente, Jesus dissera a João: “Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos” (1:18b). Assim lá estava Ele, pronto para abrir os livros.

Quando olhamos para o Cordeiro de Deus, somos mais uma vez lembrados de que os caminhos do Senhor não são os nossos caminhos (Isaías 55:8). Na batalha contra o mal, poderíamos preferir um leão feroz que ataca os outros, mas Deus nos deu “um cordeiro sacrificial que leva sobre si as dores dos outros”²¹. Podemos pensar que um punho cerrado é o que necessitamos, mas Deus quer que saibamos que uma mão traspassada é que obterá a vitória!²²

O Senhor Poderoso (vv. 6b, 7)

Deve parecer óbvio, a esta altura, que o Cordeiro não era tão impotente quanto pareceu a princípio. Ele é descrito como tendo “sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra” (v. 6b). Chifres eram um símbolo de força (veja Deuteronômio 33:17). Os *sete* chifres denotavam a *onipotência* do Cordeiro. Ele também tinha sete olhos: Ele via tudo, era *onisciente* (veja 2 Crônicas 16:9a; Zacarias 4:10). Ademais, Seus sete olhos foram identificados como “os sete Espíritos de Deus [em outras palavras, o Espírito Santo²³] enviados por toda a terra”²⁴. “Por toda a terra” sugere que Ele era *onipresente*. Em vez de ser um Cordeiro indefeso, Ele era na verdade o Senhor que domina sobre tudo (veja 17:14)!



¹⁷Essa terminologia enfatizava a proximidade do Cordeiro em relação Àquele que estava no trono. ¹⁸“Como tendo sido morto” não significa que havia dúvida quanto ao Cordeiro ter sido morto. Os versículos 9 e 12 têm a palavra “morto” sem a partícula “como”. “Como tendo sido morto” significa simplesmente que o Cordeiro *tinha a aparência* de morto porque *havia sido* morto. ¹⁹Jimmy Adcox, “Victory Through Surrender” (“Vitória pela Rendição”). *Palestras da Universidade Harding* (1992): 89. ²⁰W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White, Jr., *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (“Dicionário Expositivo Completo Vine de Palavras do Antigo e Novo Testamentos”). Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1985, p. 342 (grifo meu). ²¹Bruce M. Metzger, *Breaking the Code: Understanding the Book of Revelation* (“Decifrando o Código: Entendendo o Livro de Apocalipse”). Nashville: Abingdon Press, 1993, p. 52. ²²Adaptado de Adcox, p. 89. ²³Veja os comentários sobre 1:4 na edição “Apocalipse — Parte 1” desta série. O fato de o Espírito Santo ser citado como os olhos de Jesus é uma alusão ao relacionamento entre esses dois membros da Divindade: durante Seu ministério terreno, Jesus teve o “Espírito Santo [sem] medida” (João 3:34); em Filipenses 1:19 o Espírito Santo é chamado de “o Espírito de Jesus Cristo” (veja Atos 16:7). ²⁴A menção de Jesus enviar o Espírito Santo “por toda a terra” é uma referência ao envio do Espírito aos apóstolos (João 14:16, 17, 26; 15:26; 16:7-14; Atos 1:8; 2:1-4, 16, 17, 33; 1 Coríntios 2:10) para que eles cumprissem a grande comissão de “ir a todo o mundo e pregar o evangelho” (Marcos 16:15). O Espírito Santo capacitaria os apóstolos a “convencerem o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (João 16:8).



**O Livro Selado e o Cordeiro de Pé
Como Tendo Sido Morto (5:1-6)**

Então, enquanto João assistia, o Cordeiro “veio, pois, e tomou²⁵ o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono” (v. 7). A cena prosseguiu assim para a abertura do primeiro selo — que ocorre no começo do próximo capítulo.

**“E ENTOARAM UM CÂNTICO...:
‘DIGNO ÉS’” (5:8-14)**

Um Cântico de Perdão (vv. 8-10)

Antes do selo ser aberto, toda a criação emergiu em adoração — começando com os que haviam estado no palco no capítulo 4: “E, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro²⁶, tendo cada um deles uma harpa²⁷ e taças de ouro cheias de

incenso, que são as orações dos santos”²⁸ (v. 8).

Antes de analisarmos o cântico que eles entoaram, precisamos considerar as harpas. Alguns insistem que é aceitável usar instrumentos mecânicos de música na adoração cristã “porque há harpas no céu”. Todavia, as harpas (ou liras) aqui e nos capítulos 14 e 15 não são mais literais do que o incenso; e a menção de harpas não justifica que se toquem harpas na adoração cristã mais do que a menção de incenso justifica a queima de incenso na adoração cristã. Essas harpas eram simbólicas, eram um “símbolo de louvor”²⁹. Henry Swete escreveu: “As orações da Igreja são simbolizadas pelo incenso..., assim como seu salmodiar [entoação de salmos]... é representado pelas liras”³⁰. O simbolismo sublinhava o fato de que quatro seres viventes e vinte e quatro anciãos estavam prontos para louvar o Senhor.

Eles, então, ergueram suas vozes, respondendo a pergunta feita pelo anjo forte: “Quem é digno?”

E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste³¹ reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra (vv. 9, 10).

Eles louvaram a Deus porque Ele era o Criador (4:11); agora, eles louvavam o Cordeiro porque Ele era o Redentor. O cântico era “novo”; antes de o Cordeiro ser morto, esse cântico não pôde ser cantado!³²

Os cantores celestiais cantaram primeiro a respeito da *razão para a redenção*: “foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo”. Fomos “comprados por preço” (1 Coríntios 7:23; veja 1 Coríntios 6:19, 20), e esse preço foi o precioso sangue de Jesus (Atos 20:28)! Algum tempo atrás, li sobre uma denominação que tirou a palavra “sangue” de seu hinário porque seus

²⁵O grego diz literalmente que “ele veio e tendo tomado [o livro]” (grifo meu). Isto indica que o acontecimento simbolizado realmente ocorreu no passado. Daniel teve uma visão semelhante daquele “como filho de homem” vindo até o Ancião de Dias (Daniel 7:13), e a maioria dos estudiosos concorda que isto se refere à glorificação de Jesus após Sua ascensão. Apocalipse 5:7 provavelmente se refere ao mesmo acontecimento. ²⁶Os anciãos “prostraram-se diante do Cordeiro” para adorá-lo assim como se prostraram diante dAquele que está no trono (4:10). Visto que somente Deus deve ser adorado (19:10; 22:8, 9), esta é mais uma prova da divindade de Jesus. ²⁷A palavra traduzida por “harpa” é *kithara*, da qual provém a palavra “guitarra”. Nos tempos do Novo Testamento, a palavra “denotava uma lira ou harpa” (Vine, p. 527). ²⁸A palavra “santo” significa “separado”. Uma possível tradução seria “o povo santo”. “Santo” não significa “sem pecado”; é uma designação para os cristãos, mesmo para os que são fracos e pecadores (veja 1 Coríntios 1:1, 2). ²⁹J. W. Roberts, *The Revelation to John (The Apocalypse)* (“A Revelação a João [O Apocalipse]”), The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 61. ³⁰Henry B. Swete, *The Apocalypse of St. John* (“O Apocalipse de São João”). Cambridge: MacMillan Co., 1908; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., s.d., p. 80. ³¹Muitos manuscritos antigos usam a primeira pessoa aqui (“Tu nos fizeste... e nós reinaremos...”). Alguns estudiosos acreditam que o contexto aqui requer a primeira pessoa e não a terceira. ³²O Antigo Testamento falou de um “cântico novo” que seria cantado quando o Messias viesse (por exemplo, em Isaías 42:8-10). Veja mais sobre isto nos comentários sobre 14:3, na edição “Apocalipse — Parte 7” desta série.

membros consideravam a palavra “repugnante”. Esse hinário jamais poderia ser usado no céu, pois no céu canta-se sobre o sangue que traz a salvação!

Eles também cantaram sobre o *alcance da redenção*: “compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação”³³. “Tribo” refere-se a cada grupo familiar, “língua”, a cada grupo lingüístico; “povo”, a cada grupo social, e “nação”, a cada grupo étnico. Jesus “morreu por todos” (2 Coríntios 5:15; grifo meu).

A seguir, cantaram sobre os *resultados da redenção*: “e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes³⁴; e reinarão sobre a terra³⁵”. Por intermédio de Cristo, nos tornamos um povo especial: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” (1 Pedro 2:9a).

Pense por um instante na incrível afirmação: “Reinarão sobre a terra”. Em que sentido os cristãos “reinarão sobre a terra” naqueles dias e em que sentido nós “reinaremos sobre a terra” hoje? Nos dias de João, quando os cristãos foram lançados na prisão e comidos por leões, com certeza não parecia que eles estavam reinando. Hoje, quando você e eu nos debatemos com problemas, pode *não parecer* que estamos reinando. No entanto, as aparências enganam. Em meio ao tumulto do primeiro século, com certeza parecia que Deus não estava mais no trono — mas o capítulo 4 garante que Ele estava. Sendo assim, perguntamos outra vez: “Em que sentido os cristãos reinarão e reinam na terra?”

Como cristãos, reinamos de várias maneiras: 1) somos o reino de Cristo (Apocalipse 1:6), que é a igreja (Mateus 16:18, 19). 2) Sendo Deus o nosso

Pai (1 Coríntios 1:3), fazemos parte da Família Real. 3) Por Cristo estar reinando atualmente (Atos 2:33–36; 1 Coríntios 15:25), e nós estarmos “em Cristo” (2 Coríntios 5:17), participamos do Seu reino. 4) Tendo sido salvos, a morte já não reina sobre nós; mas recebemos força para reinar “em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo” (Romanos 5:17b; veja vv. 14, 21).

Do ponto de vista dos cristãos da época de João, as palavras “reinarão sobre a terra” provavelmente se referiam, em primeira instância, a *vitória*. Roma tentou governar os cristãos e obrigá-los a adorar César; mas com a força de Cristo, os cristãos permaneceram no controle de suas próprias vidas e destinos. Da mesma forma, quando você e eu submetemos nossas vidas ao Senhor, Ele nos ajuda a ter vidas vitoriosas, “reinando sobre” cada obstáculo que a vida coloca em nosso caminho.

Um Cântico de Participação (vv. 11, 12)

Depois que os vinte e oito cantores entoaram o cântico sobre a redenção, uniu-se a eles um coro angelical. O versículo 11 diz: “Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões³⁶ e milhares de milhares”. Não tente calcular quantos anjos há no céu. A exorbitante multiplicação do número “dez” (número que indica completude³⁷) significa simplesmente que cada um dos anjos do céu estava presente!

Essas “incontáveis hostes de anjos” (Hebreus 12:22) misturaram suas vozes às dos anciãos e seres viventes. O cântico³⁸ que entoaram tem sido chamado de “o cântico da concórdia”. Embora Jesus

³³ A expressão “tribo, língua, povo e nação” é usada em Apocalipse com respeito a toda a humanidade. (Quatro termos são usados — e “quatro” é o número cósmico, o número da criação.) Por exemplo, veja 7:9; 11:9; 13:7; 14:6. Uma ordem diferente é usada por vez, um outro exemplo do formato complexo do livro. ³⁴ Veja os comentários sobre 1:6 na edição “Apocalipse — Parte 1”, desta série. ³⁵ Para os escritores pré-milenistas, o uso do futuro em “reinarão” é “prova” de um reino futuro de Cristo sobre a terra, quando (segundo a doutrina deles) os cristãos reinarão com Ele. Vários comentários se fazem relevantes aqui. 1) Problemas textuais surgem dessa passagem, e os estudiosos se dividem quanto ao tempo usado ser presente ou futuro. 2) Mesmo que o futuro seja usado, isto não prova que os cristãos não estão atualmente reinando. G. B. Caird observou: “Qualquer sugestão de que o reino dos cristãos pertence a um futuro final está... fora de cogitação, uma vez que já foi confirmado duas vezes que somos reis e sacerdotes” (*A Commentary on the Revelation of St. John the Divine* [“Comentário sobre a Revelação de São João, o Divino”]. Londres: Adam & Charles Black, 1966, p. 77). Jim McGuigan salientou que o tempo futuro é usado em 20:6 em relação aos cristãos serem sacerdotes, perguntado em seguida: “Isto quer dizer que eles não eram sacerdotes? De fato não. É só a maneira de João assegurar aos cristãos que a relação deles com Jesus não pode ser destruída por morte ou perseguição” (*The Book of Revelation* [“O Livro de Apocalipse”], Looking Into the Bible Series. Lubbock, Tex.: International Biblical Resources, 1976, p. 93.) 3) Apocalipse ensina que os cristãos fiéis estão reinando *atualmente* (veja os comentários sobre 1:5, 6 na edição “Apocalipse — Parte 1” desta série), *continuarão* reinando após a morte enquanto aguardam o julgamento (20:4–6) e reinarão com o Senhor por toda a eternidade (22:5). ³⁶ A transliteração da palavra usada aqui no original seria “miríades”, que é uma variação da palavra grega equivalente a “incontáveis” (ou “inúmeros”). ³⁷ Veja a explicação da simbologia do número “dez” na página 4 na lição “Aqui Há Dragões!” da edição “Apocalipse — Parte 1” desta série. ³⁸ Não hesito em dizer “o cântico que entoaram” apesar do fato de alguns ensinarem que “a Bíblia nunca fala de anjos cantando”. Quem sustenta essa posição destaca que o versículo 12 usa a palavra “dizer” no lugar de “cantar”. Convém fazer duas observações: 1) existe pouca diferença entre “dizer” e “cantar” alguma coisa — são apenas pequenas diferenças na inflexão de voz e no ritmo (as quais são até ausentes em algumas formas de canto). 2) No versículo 9 as palavras “cantar” e “dizer” são usadas alternadamente: “*entoavam* novo cântico, *dizendo*...” (grifo

tenha morrido por seres humanos, e não por anjos, isso não significa que os anjos não tenham nenhum interesse na salvação do povo de Deus (Lucas 15:10). Os anjos participaram da execução do plano de Deus de redenção desde o início³⁹. No versículo 12 eles estavam honrando a Jesus por Ele participar desse plano: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força⁴⁰, e honra, e glória⁴¹, e louvor⁴²”. Quatro atributos divinos foram mencionados, mais três atitudes devocionais — um total de sete, enfatizando a perfeição de Jesus⁴³! Cada qualidade atribuída a Deus em 4:11 foi aqui conferida ao Cordeiro — outra prova da divindade de Jesus.

Um Cântico de Louvor (vv. 13, 14)

A essa altura, toda a criação uniu-se ao cântico de louvor: “Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo...” (v. 13a). Essa linguagem poética reforçava que todos em todo lugar erguiam suas vozes. A passagem nos permite saber que quando cantamos louvores ao Senhor, nossos corações e vozes se misturam com tudo o que há no céu na terra que O ama e aprecia. Ainda que haja “dois ou três reunidos” (Mateus 18:20) na sua reunião de louvor, lembre-se de que vocês fazem parte do coro mais magnífico do universo!

Dois cânticos foram direcionados a Deus no capítulo 4 e dois a Jesus no capítulo 5. Este é o quinto cântico, e é direcionado a Deus e a Jesus: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor⁴⁴, e a honra, e a glória, e o domínio⁴⁵ pelos séculos dos séculos” (v. 13b).

Assim que o coro entoava louvores, “os quatro seres viventes *respondiam*: Amém” (v. 14a; grifo meu); toda a criação dizia: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor” e os seres viventes respondiam: “Amém!” Eles cantavam: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja a honra” e os seres

viventes respondiam: “Amém!” Declararam: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro seja a glória”, e os seres viventes respondiam: “Amém!” Gritavam: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro seja o domínio pelos séculos dos séculos”, e os seres viventes respondiam: “Amém!” “Bendito seja o Senhor para sempre! Amém e amém!” (Salmos 89:52).

Ao término do cântico, “os anciãos se prostraram e adoraram” (v. 14b) como fizeram anteriormente (4:10; 5:8). “O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra” (Habacuque 2:20)!

CONCLUSÃO

Nossos hinários estão cheios de cânticos que refletem as palavras e os sentimentos de Apocalipse 5. Será que cantamos esses cânticos com o entusiasmo dos cantores do capítulo 5? Os cânticos são para nós uma bênção como os cânticos do capítulo 5 devem ter sido para João? Bruce Metzger disse:

E com essas afirmações gloriosas da piedade e da misericórdia do Deus Todo-Poderoso e do Cordeiro ecoando nos ouvidos de João, ele [pôde] permanecer confiante, apesar dos terrores que logo sobreviriam ao mundo, descritos nos capítulos consecutivos.⁴⁶

Jim McGuiggan insistiu que “se você e eu cremos só na metade do que cantamos e oramos, Cristo já *deverá* fazer uma diferença”⁴⁷ nas nossas vidas e no modo como enfrentamos os problemas.

Você *crê* nas grandes verdades acerca da redenção expressas em Apocalipse 5? Se a resposta for positiva, oro para que você entregue a sua vida ao “Cordeiro que foi morto” por você⁴⁸. Entregar-se a Ele abençoará a sua vida; então, um dia, você poderá estar de pé com o coro poderoso e cantar: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!”

meu).

³⁹Veja, por exemplo, Mateus 1:20; 4:11; 24:31; 28:2; Lucas 1:11, 26; 2:9–14; 15:10; 16:22; João 20:12; Atos 8:26; 10:3. ⁴⁰“Força” difere de “poder” no sentido de que é *uma expressão* de poder. É possível ter poder e não usá-lo. ⁴¹A palavra traduzida por “glória” é *doxa*, de onde provém “doxologia”, que significa literalmente “uma palavra de glória”. “Doxologia” geralmente se refere a um cântico que louva a glória de Deus. ⁴²A palavra traduzida por “louvor” tem como equivalente latino *elogio*, que significa literalmente “uma boa palavra”. Como a palavra pode se referir a louvor ou bênção, algumas traduções trazem “bênção” aqui. ⁴³No texto grego, só um artigo definido (“o”) é usado com a lista das sete qualidades, indicando que as sete devem ser consideradas como um todo. Cada item da lista é atribuído a Jesus em outras passagens do Novo Testamento. ⁴⁴Cada um dos quatro termos desta lista é precedido pelo artigo definido (o/a) no texto grego, sugerindo que só Deus e Jesus merecem ser louvados. Veja os comentários sobre 4:11 nesta edição. ⁴⁵A palavra traduzida por “domínio” é semelhante no significado às palavras traduzidas por “poder” e “força” no versículo 12. Ela se refere ao *constante exercício de poder*. ⁴⁶Metzger, p. 54. ⁴⁷McGuiggan, p. 90 (grifo meu). ⁴⁸Se esta lição for usada como sermão, convide os ouvintes a serem batizados (Marcos

QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Descreva o livro ou rolo que João viu e explique o possível significado de cada detalhe.
2. Segundo a lição, quais eram os três propósitos de um selo?
3. Segundo a lição, o que *era* o livro selado? Que mensagem ele continha?
4. Por que você acha que João chorou? Há momentos em que deveríamos chorar?
5. Qual era o significado das expressões “o Leão... de Judá?” e “a Raiz de Davi”? A quem esses títulos se aplicam?
6. Descreva o cordeiro que João viu e explique a possível relevância de cada detalhe.
7. Como o simbolismo de um cordeiro morto nos faz lembrar dos caminhos de Deus e não dos nossos caminhos? Temos a tendência de confiar mais na força e na sabedoria humana do que no poder divino?
8. A menção de incenso em Apocalipse prova que devemos queimar incenso na adoração cristã? A menção das harpas em Apocalipse prova que devemos tocar harpas na adoração cristã?
9. Pense e medite nos três cânticos do capítulo 5. Tente cantá-los. Coloque uma melodia em cada um deles. Não se preocupe em compor uma melodia harmoniosa. A melodia de um cântico de adoração é irrelevante; é a letra que importa.
10. Quais são as verdades mais significativas, particularmente para você, nos três cânticos?

16:16) ou restaurados (Tiago 5:16).

⁴⁹Tenney, pp. 25–29. ⁵⁰Warren W. Wiersbe, *Wiersbe's Expository Outlines on the New Testament* (“Esboços de Wiersbe baseados no Novo Testamento”). Wheaton, Ill.: Victor Books, 1992, pp. 809–12.

NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

A maioria dos sermões baseados em Apocalipse 5 enfoca Jesus (como o próprio capítulo o faz). Uma divisão simples do capítulo seria: 1) A Procura do Redentor (vv. 1–4), 2) A Descrição do Redentor (vv. 5–7), 3) O Louvor ao Redentor (vv. 8–14). Merrill C. Tenney intitulou o capítulo de “O Cordeiro e o Livro” e sugeriu este esboço: 1) A Exposição do Problema (vv. 1–4), 2) A Exaltação da Pessoa (vv. 5–7), 3) A Expressão dos Louvores (vv. 8–14)⁴⁹. Na apresentação de Warren Wiersbe “Adore o Redentor”, ele abordou os versículos 1 a 4 na introdução e depois esboçou os versículos restantes desta maneira: 1) Por Causa de Quem Ele É (vv. 5–7), 2) Por Causa do Lugar em que Ele Está (v. 6), 3) Por Causa do Que Ele Faz (vv. 8–10), 4) Por Causa do Que Ele Tem (vv. 11–14). Wiersbe também apresentou mais este outro esboço geral: 1) O Livro Selado (vv. 1–5), 2) O Cordeiro Morto (vv. 6–10), 3) A Declaração das Hostes (vv. 11–14)⁵⁰.

Uma outra abordagem centralizada em Jesus seria pregar sobre *os cânticos* do capítulo 5. Este sermão poderia ser intitulado “Digno de Louvor É Cristo, Nosso Redentor”. Ilustrações da vida de Cristo poderiam ser inseridas na apresentação.

Se preferir pegar “uma estrada menos utilizada”, descreva as lágrimas de João: “Deus Enxugará Todas as Lágrimas”. Um sermão assim poderia enfatizar: 1) por que João chorou e por que nós choramos e 2) como Deus enxugou as lágrimas de João e como Ele enxuga as nossas.